

5.3 – Ensino Pré-escolar

Tabela 40 - Jardins-de-infância concelhios, n.º de salas e respectivas frequências, no ano lectivo 2006/2007

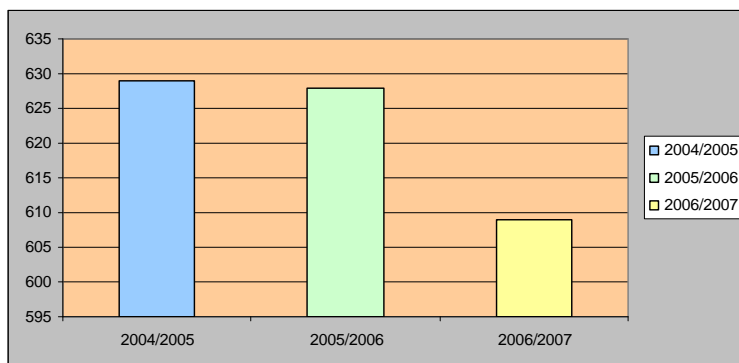
		N.º salas	N.º alunos 2006/2007
Público	JI O Bairro	2	43
	JI V Verde	2	35
	JI Cercal	1	14
	JI Bustos	1	23
	JI Troviscal	1	23
	JI Mamarrosa	1	20
	JI Oiã	2	44
	JI Perrães	1	17
	JI Malhapão	1	21
	JI Palhaça	1	18
	Total público		13
Privado	AMPER	1	20
	Centro Social Oiã	3	66
	SOLSIL	2	28
	Stª Casa Misericórdia	3	63
	Centro Ambiente p Todos	1	22
	Centro Social Palhaça	3	52
	ABC Bustos	2	40
	Infantário Frei Gil	3	60
Total privado		18	351
Total concelho	18 Jardins-de-infância	31 Salas	609 Crianças

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Oliveira do Bairro e Oiã, Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2007

Esta tabela evidencia uma diferença de 100 crianças entre matrículas no privado e no público, a significar uma preponderância do privado face ao público.



Gráfico 14 - Evolução da frequência dos JI concelhios, públicos e privados, entre 2004/05 e 2006/07

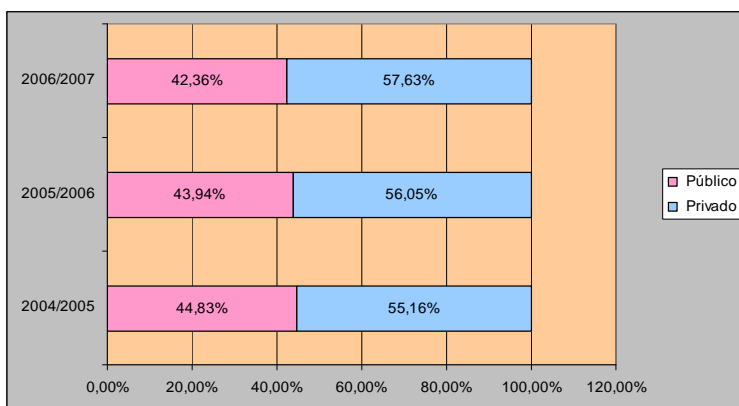


Fonte: Agrupamentos de Escolas de Oliveira do Bairro e Oiã, Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2007

Este gráfico permite concluir que num espaço de 2 anos lectivos, a variação da frequência dos Jardins-de-infância se regista nas 20 matrículas.

Estes valores explicam-se também por referência às taxas de natalidade que decrescem progressivamente.

Gráfico 15 - Distribuição percentual das crianças por jardins-de-infância públicos e privado



Fonte: Agrupamentos de Escolas de Oliveira do Bairro e Oiã, Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2007



Tabela 41 - Recursos existentes nos estabelecimentos de ensino Pré-escolar públicos de Oliveira do Bairro

Agrupamento	Escola	N.º Turmas	N.º Salas	N.º Educadoras	Salas e espaços específicos				CAF	
					Cantina /Refeitório	Cozinha	Polivalente	Campo de Jogos	Almoço	Prolongamento de Horário
Oliveira do Bairro	J.I. O. Bairro	2	2	2	sim	não	não	sim	sim	sim
	J.I.V. Verde	2	2	2	sim	sim	não	sim	sim	sim
	J.I.Cercal	1	1	1	sim	não	não	sim	sim	sim
	J.I. Troviscal	1	1	1	não	não	não	sim	sim	sim
	J.I.Mamarrosa	1	1	1	sim	sim	não	sim	sim	sim
	J.I.Bustos	1	1	1	sim	sim	não	sim	sim	sim
Oiã	J.I.Oiã	2	2	2	não	sim	sim	sim	sim	sim
	J.I.Palhaça	1	1	1	não	não	não	sim	sim	não
	J.I.Malhapão	1	1	1	não	não	não	sim	sim	sim
	J.I. Perrães	1	1	1	não	não	não	sim	sim	não

Fonte: Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2007



Tabela 42 - Escolas com ensino básico e secundário, no concelho de Oliveira do Bairro, públicas e privadas

1º Ciclo		2º, 3º Ciclo		Secundário	
Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
EB1 O. Bairro	IPSB	EB 2,3 Fernando Peixinho		ESOB	
EB1 V. Verde		EB 2,3 Acácio Azevedo		IPSB	
EB1 Cercal		IPSB			
EB1 Troviscal					
EB1 Passadouro					
EB1 Mamarrosa					
EB1 Quinta Nova					
EB1 Bustos					
EB1 Oiã					
EB1 Silveiro					
EB1 Águas Boas					
EB1 Silveira					
EB1 Malhapão					
EB1 Palhaça					
EB1 Albergue					
EB1 Perrães					

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Oliveira do Bairro e Oiã, ESOB, IPSB, 2007



5.4 - 1º Ciclo do ensino básico

Tabela 43 - Escolas concelhias do 1º ciclo, n.º de salas e respectiva frequência, 2006/2007, públicas e privadas

1º Ciclo			
Público		Privado	
Escola	N.º de alunos	IPSB	N.º alunos
EB1 O. Bairro	157	IPSB	99
EB1 V. Verde	65		
EB1 Cercal	37		
EB1 Troviscal	58		
EB1 Passadouro	26		
EB1 Mamarrosa	48		
EB1 Quinta Nova	59		
EB1 Bustos	47		
EB1 Oiã	179		
EB1 Silveiro	41		
EB1 Águas Boas	40		
EB1 Silveira	15		
EB1 Malhapão	16		
EB1 Palhaça	80		
EB1 Albergue	36		
EB1 Perrães	56		
Total	960		99

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Oliveira do Bairro e Oiã, ESOB, IPSB, 2007

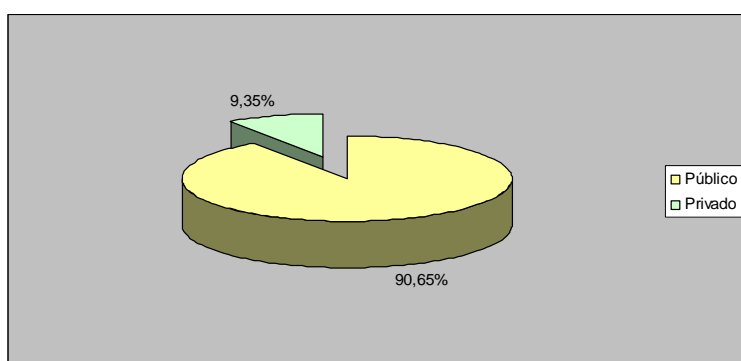
A Tabela supra evidencia que a esmagadora maioria dos alunos do 1.º ciclo estão integrados no ensino público, não obstante a inexistência de diversos equipamentos e ou condições de segurança que os espaços lectivos e lúdicos evidenciam.

Dos 227 alunos a frequentar o 1.º ano, 124 crianças frequentaram Jardins de Infância públicos e 82 crianças frequentaram Jardins de Infância privados, verificando-se que apenas 21 crianças se encontravam ao cuidado da família ou de amas particulares. Os dados



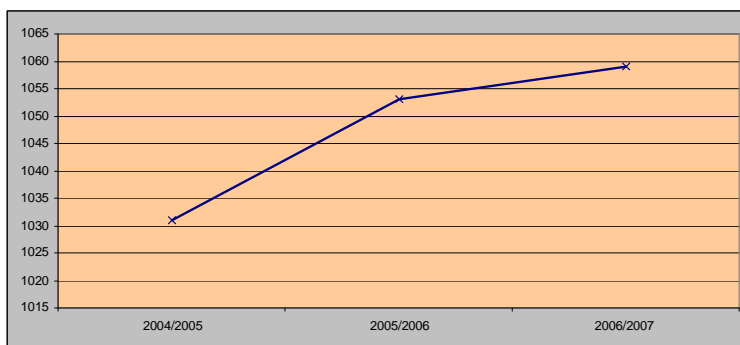
apresentados referem-se ao ensino público e foram disponibilizados pelos Agrupamentos de escolas de Oliveira do Bairro e Oiã

Gráfico 16 - Distribuição percentual da população do 1º Ciclo por escolas públicas e privadas, no ano lectivo 2006/2007



Fonte: Agrupamentos de Escolas de Oliveira do Bairro e Oiã, IPSB, 2007

Gráfico 17 - Evolução da frequência da população do 1º ciclo, entre 2004/05 e 2006/07



Fonte: Agrupamentos de Escolas de Oliveira do Bairro e Oiã, IPSB, 2007

Pela análise deste gráfico, podemos concluir que a população escolar do 1.º ciclo tem vindo a crescer de forma progressiva, mantendo-se o número de alunos acima do milhar há pelos menos 3 anos lectivos. Esta tendência vai-se manter no médio prazo.



Tabela 44 - Recursos existentes nas escolas públicas de Oliveira do Bairro

Agrupamento	Escola	N.º Turmas	N.º Salas 1.º CEB	Biblioteca Escolar	Sala de Informática	Sala de professores	Sala Polivalente	Cantina/Refeitório	Cozinha	Campo de Jogos*
Oliveira do Bairro	EB1 O. Bairro	8	8	não	não	sim	não	sim	não	sim
	EB1 V. Verde	3	3	não	não	não	não	sim	não	sim
	EB1 Cercal	2	2	não	não	não	não	sim	não	sim
	EB1 Troviscal	3	4	não	não	sim	não	não	não	não
	EB1 Passadouro	2	2	não	não	não	não	não	não	não
	EB1 Mamarrosa	3	3	não	não	não	não	sim	sim	não
	EB1 Quinta Nova	3	4	não	não	não	não	não	não	não
	EB1 Bustos	3	3	não	não	sim	não	não	não	não
Oiã	EB1 Oiã	8	8	não	não	sim	não	não	sim	sim
	EB1 Silveiro	2	2	não	não	sim	não	não	não	sim
	EB1 Águas Boas	2	2	não	não	sim	não	não	não	não
	EB1 Silveira	1	2	não	não	não	não	não	não	sim
	EB1 Malhapão	1	2	não	não	sim	não	sim	não	não
	EB1 Palhaça	4	4	não	não	sim	não	não	não	não
	EB1 Perrães	3	3	não	não	não	não	não	não	sim
	EB1 Albergue	2	2	não	não	não	não	não	não	não

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Oliveira do Bairro e Oiã, Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2007

A análise da tabela supra evidência de forma clara o estado obsoleto da esmagadora maioria das escolas do 1.º ciclo existentes no concelho:

Nenhuma tem biblioteca escolar;

Nenhuma tem sala polivalente ou salas de actividades;

Nenhuma tem sala de informática;

Só duas têm cozinha – embora porque agregada a uma EB 2/3 e outra a uma IPSS.

* Inclui pisos cimentados ou areão regularizado



Tabela 45 - Concelho de residência dos alunos matriculados nas escolas públicas do 1º ciclo, ano lectivo 2006/2007

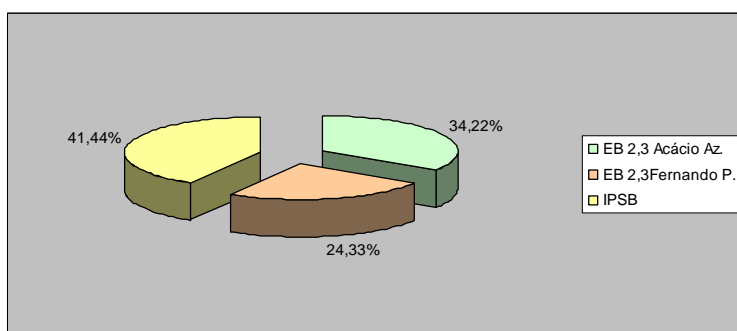
	N.º alunos	Percentagem
Concelho O Bairro	908	94,58%
Concelho Anadia	17	1,77%
Concelho Águeda	13	1,35%
Concelho Aveiro	9	0,93%
Concelho Vagos	7	0,72%
Concelho Cantanhede	6	0,62%

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Oliveira do Bairro e Oiã, 2007

No 1.º ciclo, cerca de 95% dos alunos são residentes no concelho de Oliveira do Bairro. Dos restantes 5% de alunos que frequentam as nossas escolas o concelho de Anadia transfere 1,77% de alunos e o de Águeda 1,35%.

5.5 - 2º Ciclo do ensino básico

Gráfico 18 - Distribuição percentual dos alunos pelas diferentes escolas que leccionam o 2º ciclo em Oliveira do Bairro, ano lectivo 2006/2007



Fonte: Agrupamentos de Escolas de Oliveira do Bairro e Oiã, IPSB, 2007



A maior parte dos alunos matriculados neste nível de ensino estão no IPSB que tem definida como área de influência as freguesias da Palhaça, Bustos, Troviscal e Mamarrosa.

Dos restantes, a Escola Dr. Acácio de Azevedo de Oliveira do Bairro tem mais 10% de alunos do que a Escola Dr. Fernando Peixinho de Oiã.

Gráfico 19 - Evolução do número de alunos do 2º ciclo do ensino básico, no concelho, desde 2004/05 a 2006/07

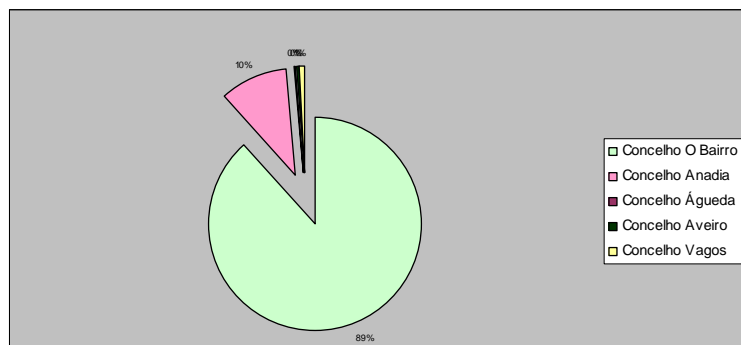


Fonte: Agrupamentos de Escolas de Oliveira do Bairro e Oiã, IPSB, 2007

O ano lectivo 2006/2007 regista um aumento de matrículas de cerca de 30 alunos, a inverter a tendência decrescente que se registou entre os dois anos lectivos anteriores.



Gráfico 20 - Distribuição percentual dos alunos do 2º ciclo por concelho de residência, em 2006/2007



Fonte: Agrupamentos de Escolas de Oliveira do Bairro e Oiã, IPSB, 2007

Tabela 46 - Distribuição dos alunos do 2º ciclo, por concelho de residência, em 2006/2007

	Agrupamento de O Bairro	Agrupamento de Oiã	IPSB
Concelho Oliveira do Bairro	153	155	243
Concelho Anadia	63	0	1
Concelho Águeda	1	0	1
Concelho Aveiro	0	1	1
Concelho Vagos	0	0	5
Total	216	156	251

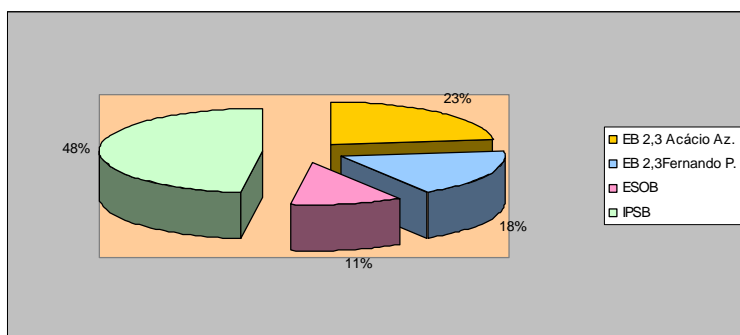
Fonte: Agrupamentos de Escolas de Oliveira do Bairro e Oiã, IPSB, 2007

Neste nível de ensino 89% dos alunos reside no concelho de Oliveira do Bairro sendo que uma fatia expressiva (10%) de alunos do concelho de Anadia se desloca ao nosso concelho para fins lectivos.



5.6 - 3º ciclo do ensino básico

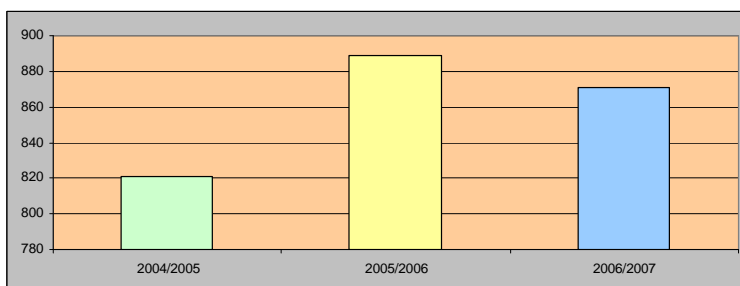
Gráfico 21 - Distribuição percentual dos alunos pelas diferentes escolas que leccionam o 3º ciclo em Oliveira do Bairro



Fonte: Agrupamentos de Escolas de Oliveira do Bairro e Oiã, ESOB, IPSB, 2007

Quase metade da população escolar que frequenta o 3.º ciclo encontra-se no IPSB. Um quarto da restante população está na EB 2/3 Acácio Azevedo sendo que o restante quarto se divide entre a EB 2/3 de Oiã e a Escola Secundária de Oliveira do Bairro.

Gráfico 22 - Evolução do número de alunos do 3º ciclo, no concelho, desde 2004/05 a 2006/07

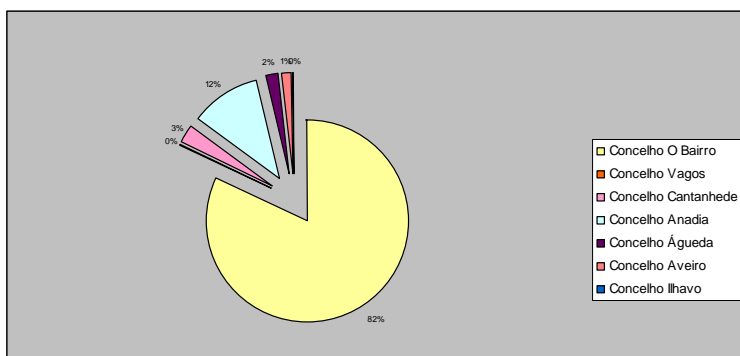


Fonte: Agrupamentos de Escolas de Oliveira do Bairro e Oiã, ESOB, IPSB, 2007

As flutuações do número de matrículas neste nível de ensino são maior do que a registada nos níveis inferiores.



Gráfico 23 - Distribuição percentual dos alunos do 3º ciclo por concelho de residência, em 2006/2007



Fonte: Agrupamentos de Escolas de Oliveira do Bairro e Oiã, ESOB, IPSB, 2007

Tabela 47 - Distribuição dos alunos do 3º ciclo, por concelho de residência, em 2006/2007

	Agrup Oiã	Agrup O Bairro	ESOB	IPSB	Total
Concelho O Bairro	158	154	51	384	747
Concelho Anadia	1	40	46	18	105
Concelho Cantanhede	0	0	0	25	25
Concelho Águeda	2	6	7	2	17
Concelho Aveiro	1	0	0	12	13
Concelho Vagos	0	0	0	4	4
Concelho de Ílhavo	0	0	0	2	2
Total	162	200	104	447	913

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Oliveira do Bairro e Oiã, ESOB, IPSB, 2007

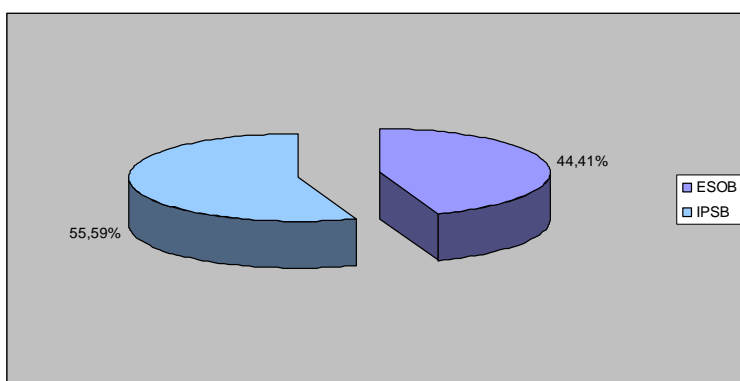
Também no 3.º ciclo a esmagadora maioria dos alunos matriculados nas escolas do concelho são residentes concelhios.

Neste nível de ensino é mais visível a atracção das nossas escolas sobre os alunos dos concelhos de Anadia (105), de Cantanhede (25) Águeda (17) e Aveiro 13 que frequentam o IPSB.



5.7 – Ensino secundário

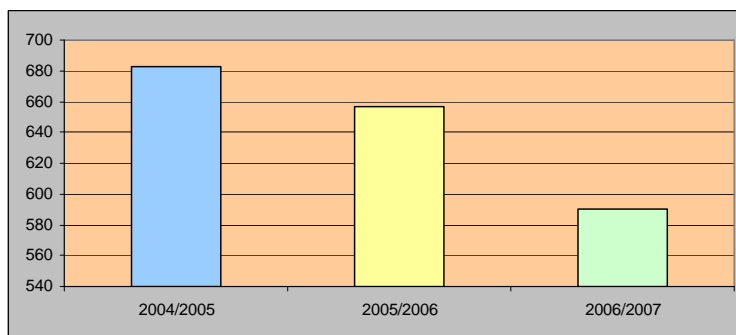
Gráfico 24 - Distribuição dos alunos pelas diferentes escolas que leccionam o ensino secundário em Oliveira do Bairro, em 2006/2007



Fonte: ESOB, IPSB, 2007

A maioria dos alunos do ensino secundário – 56% – opta por frequentar o Instituto de Promoção Social da Bairrada, sobre os 44% que escolhem a Escola Secundária de Oliveira do Bairro.

Gráfico 25 - Evolução da procura do ensino secundário no concelho, entre 2004/05 e 2006/07



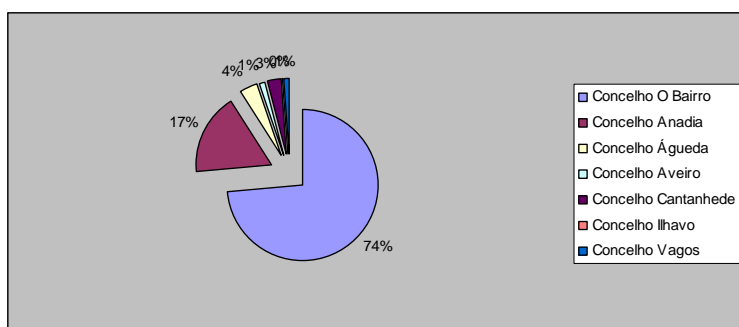
Fonte: ESOB, IPSB, 2007



O número de alunos deste ciclo de ensino tem vindo a decrescer, a significar isto que menos alunos têm concluído o ensino secundário, de todo ou no concelho. Este facto pode eventualmente ficar a dever-se:

- Ao facto de no concelho não existir formação de natureza profissional, que é frequentada noutros concelhos;
- Ao precoce abandono da formação escolar;
- Precoce entrada no mercado de trabalho.

Gráfico 26 - Distribuição percentual, por concelho de residência, dos alunos que frequentam o ensino secundário em Oliveira do Bairro, em 2006/2007



Fonte: ESOB, IPSB, 2007

Tabela 48 - Distribuição dos alunos que frequentam o ensino secundário em Oliveira do Bairro, por concelho de residência, em 2006/2007

	ESOB	IPSB	Total
Concelho Oliveira do Bairro	184	265	449
Concelho Anadia	81	25	106
Concelho Águeda	16	7	23
Concelho Cantanhede	0	18	18
Concelho Aveiro	2	6	8
Concelho Vagos	0	6	6
Concelho Ílhavo	0	1	1
Total	283	328	611

Fonte: ESOB, IPSB, 2007



A tendência que se registava no 3.º ciclo confirma-se no ensino secundário – 106 alunos do concelho de Anadia e 23 alunos do concelho de Águeda escolheram frequentar as escolas do concelho de Oliveira do Bairro. Como o número total de alunos é menor, os valores relativos a alunos de fora do concelho assumem maior expressão.

Tabela 49 - Distribuição dos alunos pelos diferentes cursos tecnológicos, no concelho, em 2006/07

Cursos Secundário Tecnológico	ESOB			IPSB		
	10º	11º	12º	10º	11º	12º
Curso Tecnológico de Acção Social (Diurno)	24	9	17	-	-	-
Curso Tecnológico de Administração	-	18	14	-	-	-
Curso Tecnológico de Informática	-	-	-	17	10	17
Curso Tecnológico de Desporto	-	-	-	24	8	-
Total	24	27	31	41	18	17

Fonte: ESOB, IPSB, 2007

5.8 – Pessoal docente

Tabela 50 - Caracterização do corpo docente do pré-escolar público, em Oliveira do Bairro, no ano lectivo 2006/2007

	N.º Docentes	Percentagem
Contratado	0	0,00%
Quadro de Zona Pedagógica	4	28,57%
Quadro de Nomeação Definitiva	10	71,42%
Total	14	

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Oliveira do Bairro e Oiã, 2007

Pela análise da Tabela supra, na rede pública há grande estabilidade do corpo docente – 71,42% dos educadores estão já no quadro de nomeação definitiva.



Tabela 51 - Caracterização do corpo docente do 1º ciclo público, em Oliveira do Bairro, no ano lectivo 2006/2007

	N.º Docentes	Percentagem
Contratado	4	6,56%
Quadro de Zona Pedagógica	34	55,74%
Quadro de Nomeação Definitiva	23	37,70%
Total	61	100%

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Oliveira do Bairro e Oiã, 2007

Da análise da Tabela supra, podemos concluir que há grande estabilidade do corpo docente dado que entre o quadro de zona pedagógica e o quadro de nomeação definitiva temos cerca de 94% do corpo docente.

Tabela 52 - Caracterização do corpo docente dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário públicos, no concelho, no ano lectivo 2006/2007

	Contratado	Quadro de Escola	Quadro Zona Pedagógica	Destacados N/ Escola	Profissionalizado	Não Profissionalizado
Agrupamento Oiã	8	27	6	0	0	0
Agrupamento O Bairro	7	46	8	0	0	0
ESOB	16	42	7	6	0	0
IPSB	0	0	0	0	86	11
Total	31	115	21	6	86	11

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Oliveira do Bairro e Oiã, ESOB, IPSB, 2007



5.9 – Pessoal não docente

Tabela 53 - Caracterização do pessoal não docente no concelho, segundo o tipo de contrato, no ano lectivo 2006/2007

	Quadro	Contrato Individual Trabalho Termo Indeterminado	Contrato Individual Trabalho Termo Certo	Contrato Trabalho Termo Resolutivo Certo
Agrupamento O Bairro	26	7	2	3
Agrupamento Oiã	19	8	0	0
ESOB	17	6	0	3
IPSB	59	0	2	0
Total	121	21	4	6

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Oliveira do Bairro e Oiã, ESOB, IPSB, 2007

Tabela 54 - Caracterização do pessoal não docente no concelho, segundo a função que desempenha, no ano lectivo 2006/2007

	Agrup. O. Bairro	Agrup. Oiã	ESOB	IPSB
Chefe de Administração Escolar	0	1	1	0
Assistente de Administração Escolar	0	4	6	1
Guarda	0	0	2	6
Auxiliar de Acção Educativa	27	25	14	12
Cozinheiro	3	5	3	2
Administrativo	6	0	0	0
Auxiliar de Manutenção	1	0	0	0
Continuo	0	0	0	5
Escriturário	0	0	0	3
Encarregado Geral e de Refeitório	0	0	0	1
Costureira	0	0	0	1
Empregado de Refeitório	0	0	0	3
Empregado de Limpeza	0	0	0	9
Chefe de Secção	0	0	0	1
Empregado de Balcão	0	0	0	3
Técnico Serviço Social	0	0	0	2
Porteiro	0	0	0	1
Técnico de Contabilidade	0	0	0	1
Ajudante de Cozinha	0	0	0	5
Motorista	0	0	0	3
Psicólogo	1	0	1	1
Técnica Bacharel Grau I	0	0	0	1
Total	38	35	27	61

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Oliveira do Bairro e Oiã, ESOB, IPSB, 2007



Nota-se uma diferente categorização do pessoal não docente, consoante esteja afecto ao serviço público ou ao privado.

Tabela 55 - Caracterização do pessoal não docente disponibilizado pela Câmara Municipal de Oliveira do Bairro no ano lectivo de 2006/2007

Categorias	Contrato	POC
Auxiliares	13	16
Animadora	3	1
Total	16	17

Fonte: Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2007

Fruto de uma reflexão conjunta da Câmara e dos Agrupamentos de Escola, conclui-se que não é possível garantir qualidade e segurança nas actividades de recreio e de limpeza e manutenção dos espaços escolares sem os dotar de mais meios humanos nas tarefas auxiliares à acção educativa.

Além disso, no ano lectivo 2006/2007, fruto da promoção de actividades de enriquecimento curricular em todas as escolas do 1.º ciclo público na dependência da câmara municipal, foi por esta assumida a necessidade de garantir acompanhamento das actividades em momentos não lectivos.

Este acompanhamento foi garantido por auxiliares (13), em várias valências (Jardins de Infância e componentes de apoio à família) e por recurso a cidadãos desempregados inscritos no Centro de Emprego (POC).



5.10 – Ensino Pós-Secundário

Os Cursos de Especialização Tecnológica visam aprofundar o nível de conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolver competências pessoais e profissionais adequadas ao exercício profissional qualificado e promover percursos formativos que integrem os objectivos de qualificação e inserção profissional e permitam o prosseguimento de estudos.

Os alunos com aproveitamento final obtêm certificação de nível IV.

Tabela 56 - Colocação no curso de especialização tecnológica (CET) em Tecnologia Mecatrónica, por sexo e por concelho de origem, 2007

	Masculinos	Femininos	Total inscritos
CET Mecatrónica	18	2	20

Concelho	N.º
Concelho O Bairro	4
Concelho Anadia	2
Concelho Santarém	1
Concelho Aveiro	3
Concelho Águeda	8
Concelho Coimbra	1
Concelho Cantanhede	1
Total	20

Fonte: ESTAG, 2007

A opção do executivo municipal de estabelecer em 2006 uma parceria com a Universidade de Aveiro, através da Escola Superior de Águeda, e fazer instalar no concelho esta oferta pós-secundária veio a revelar-se um sucesso.

A turma ficou lotada (20) e o concelho atraiu alunos de vários concelhos do distrito de Aveiro, do distrito de Coimbra (Coimbra e Cantanhede) e do de Santarém.



5.11 – Acesso ao Ensino Superior

Tabela 57 - Concurso de acesso ao ensino superior (1ª fase) no final de 2005 e 2006

	2004/2005				2005/2006			
	Inscritos em Exame Do 12º ano	Manifestaram intenção de concorrer	Concorreram na 1º Fase	Colocados 1ª Fase	Inscritos em Exame do 12º ano	Manifestaram intenção de concorrer	Concorreram na 1º Fase	Colocados 1ª Fase
ESOB	174	136	56	47	283	135	56	51
IPSB	142	125	54	47	211	124	57	51
Total	316	261	110	94	494	259	113	102

Fonte: ESOB, IPSB, 2007

Dos alunos que manifestaram intenção de concorrer ao ensino superior, menos de metade o veio a fazer. Dos que concorreram na 1.ª fase, cerca de 90% ficaram colocados.

Tabela 58 – Colocação dos alunos por Universidades, nos concursos de 2005 e 2006 (15 mais frequentes)

Universidade	2004/2005	2005/2006
	N.º alunos colocados	N.º alunos colocados
Aveiro	30	34
Coimbra	23	24
Algarve	0	2
Beira Interior	3	5
Évora	2	0
Lisboa	1	0
Nova de Lisboa	2	0
Técnica de Lisboa	0	1
Minho	1	0
Porto	1	2
Trás-os-Montes e Alto Douro	1	0
Total	64	68

Fonte: ESOB, IPSB, 2007



Cerca de metade dos alunos do concelho que concorreram ao ensino superior ficam colocados na Universidade de Aveiro e dos restantes, a grande maioria está matriculada na Universidade de Coimbra.

Tabela 59 - Colocação dos Alunos por Instituto Politécnico, nos concursos 2005 e 2006 (15 mais frequentes)

Instituto Politécnico	2004/2005	2005/2006
	N.º alunos colocados	N.º alunos colocados
Coimbra	8	15
Castelo Branco	2	0
Beja	1	0
Viseu	0	2
Total	11	17

Fonte: ESOB, IPSB, 2007

Nota-se um ligeiro acréscimo do número de alunos que concorre a Institutos Politécnicos, sendo que optam preferencialmente pelo de maior proximidade geográfica – Coimbra.

Tabela 60 - Colocação dos alunos no concurso de ingresso no ensino superior, segundo a opção, em 2005 e 2006

Opção	2004/2005				2005/2006			
	ESOB		IPSB		ESOB		IPSB	
	N.º alunos	%	N.º alunos	%	N.º alunos	%	N.º alunos	%
1ª opção	23	49%	18	38%	27	53%	32	63%
2ª opção	8	17%	8	17%	9	18%	5	10%
3ª opção	4	9%	5	11%	5	10%	6	12%
4ª opção	4	9%	7	15%	6	12%	4	8%
5ª opção	4	9%	3	6%	3	6%	2	4%
6ª opção	4	9%	6	13%	1	2%	2	4%

Fonte: ESOB, IPSB, 2007

Mais de metade dos alunos que concorrem ao ensino superior fica colocado no curso da 1.ª opção, percentagem mais evidente no IPSB no ano lectivo 2005/2006.

A quase totalidade dos alunos fica colocada entre a 1.ª e a 3.ª opção.



Tabela 61 - Colocação por curso, no ingresso no ensino superior para 2005 e 2006 (15 mais frequentes)

Cursos	2004/2005	2005/2006
	Colocados	Colocados
Administração Pública	5	1
Antropologia	1	1
Arqueologia	1	0
Arqueologia e História	1	0
Arquitectura	4	2
Artes Plásticas - Pintura	1	0
Audiologia	2	0
Biologia	1	0
Biologia e Geologia (Ensino de)	0	1
Bioquímica	2	0
Bioquímica e Química Alimentar	2	0
Ciências do Ambiente	1	0
Ciências da Educação	2	1
Ciências Farmacêuticas	3	2
Design de Moda	0	2
Direito	1	0
Economia	1	5
Ecoturismo	2	0
Educação de Infância	0	2
Enfermagem	2	8
Engenharia do Ambiente	0	5
Engenharia Civil	3	1
Engenharia Electrónica e Telecomunicações	0	2
Engenharia e Gestão Industrial	0	2
Engenharia Informática	0	2
Engenharia Mecânica	1	0
Ensino Básico 1º Ciclo	2	0
Estudos Superiores de Comércio	2	0
Gestão	4	1
Jornalismo	0	1
Medicina	0	4
Psicologia	2	2
Química	0	1
Radiologia	0	2
Saúde Ambiental	2	2
Sociologia	0	3
Secretariado de Direcção	3	0
Tecnologias de Informação e Comunicação	2	0

Fonte: ESOB, IPSB, 2007



Os cursos com maior incidência de matrícula de alunos do concelho de Oliveira do Bairro são os de Enfermagem com 8 alunos, Engenharia do Ambiente e Economia com 5 alunos e Medicina com 4 alunos.

5.12 – Ensino Recorrente

O ensino recorrente constitui uma segunda oportunidade de educação para os que dela não usufruíram em idade própria ou abandonaram precocemente o sistema regular de ensino, permitindo-lhes adquirir competências para a vida activa e para melhor integrarem o mercado de trabalho, bem como, eventualmente, permitir o prosseguimento de estudos.

Esta modalidade especial de educação escolar caracteriza-se pela sua grande flexibilidade, diversidade de formas de organização e pela grande adaptabilidade às múltiplas experiências de vida dos educandos, em conformidade com os seus tempos de aprendizagem, ritmos individuais, necessidades e interesses pessoais.

No contexto actual, assume-se como um tipo de ensino considerado prioritário, face à situação educativa da população adulta portuguesa e às exigências da sociedade contemporânea.

Tabela 62 - Distribuição dos alunos por nível de ensino que frequentam, em 2004/2005 a 2006/2007, no concelho

Ensino Nocturno						
	2004/2005		2005/2006		2006/2007	
	3º Ciclo	Secundário	3º Ciclo	Secundário	3º Ciclo	Secundário
ESOB	27	148	22	158	24	145
Ensino Diurno						
	2004/2005		2005/2006		2006/2007	
	3º Ciclo	Secundário	3º Ciclo	Secundário	3º Ciclo	Secundário
IPSB	48	—	39	—	32	—

Fonte: ESOB, IPSB, 2007



A oferta do ensino recorrente de nível secundário existe apenas na ESOB e regista uma grande adesão em cada ano lectivo.

No 3.º ciclo, há oferta quer na ESOB, quer no IPSB, mas o nível de alunos é inferior ao registado no nível secundário.

5.13 – Ensino Especial

O Concelho de Oliveira do Bairro pertence à zona de abrangência da Coordenação Educativa de Aveiro que orienta e articula com os Agrupamentos de Escolas toda a problemática da população escolar com Necessidades Educativas Especiais (NEE). No entanto como foi criado um quadro de Educação Especial pelo Decreto-lei n.º 20/2006, esta reestruturação faz com que os dados de levantamento de necessidades e o número de docentes a colocar seja da responsabilidade dos serviços da DREC.

A Educação Especial desenvolve-se com base na articulação dos recursos e das actividades de ensino especializado e de apoio educativo com vista à promoção de uma escola inclusiva.

No presente ano lectivo foram colocados no quadro do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro três docentes de educação especial e destacados cinco docentes, dois para dificuldades de aprendizagem e três para educação especial.

Tabela 63 - N.º de docentes para NEE's, n.º de alunos portadores de NEE, por escola, no ano lectivo 2006/2007

Docentes NEE	
	N.º docentes
Agrupamento de Oliveira do Bairro	8
Agrupamento de Oíã	10
ESOB	0
IPSB	1 ¹
Total	19

¹ Este docente está afecto ao ensino especial apenas por 7 horas.



Alunos com NEE				
	JI	1º Ciclo	2º,3º Ciclo	Secundário
Agrupamento de Oliveira do Bairro	2	23	16	0
Agrupamento de Oiã	2	23	23	0
ESOB	0	0	0	0
IPSB	0	0	51	2
Total	4	46	90	2

Alunos com Dificuldade de Aprendizagem		
	1º Ciclo	2º e 3º Ciclos
Agrupamento de Oliveira do Bairro	24	0
Agrupamento de Oiã	16	14
ESOB	0	0
IPSB	0	0
Total	40	14

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Oliveira do Bairro e Oiã, ESOB e IPSB, 2007

Da análise feita aos dados supra é possível concluir pela insuficiência dos recursos humanos disponibilizados pela DREC para esta área sensível do ensino especial.

5.14 – Cursos de Educação e Formação de Adultos

Os Cursos EFA são uma oferta integrada de educação e formação pós-laboral para adultos, com idade igual ou superior a 18 anos, que possuam baixos níveis de escolaridade e de qualificação profissional.



Tabela 64 - Cursos EFA no concelho, 2006/2007

Cursos	Entidade Promotora	N.º de Formandos	Certificação
Básico 2 equivalente ao 2.º ciclo do Ensino Básico e ao nível I de qualificação	Escola EB 2,3 Dr. Acácio Azevedo	18	Nível I
Operador Gráfico de Acabamentos	À MEDIDA	10	Nível III
Pintor decorador Cerâmico	À MEDIDA	15	Nível III
Jardinagem e Espaços Verdes	Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro	14	Nível II
Total		57	

Fonte: Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, À MEDIDA, Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro, 2007

A Escola EB 2,3 Dr. Acácio de Azevedo vai iniciar um curso de Alfabetização. Até ao presente momento ainda não está determinado o número de alunos que irão frequentá-lo.

5.15 – Cursos de Educação e Formação

Com os Cursos de Educação e Formação pretende-se proporcionar aos jovens um conjunto de ofertas diferenciadas que permitam o cumprimento da escolaridade obrigatória e a obtenção de qualificações profissionais, devidamente certificadas.

A este nível estão a decorrer três cursos de educação e formação, abrangendo no total 33 jovens.

Tabela 65 - Cursos CEF no concelho

Cursos	Entidade Promotora	N.º de Formandos	Certificação
Pintor/decorador cerâmico	Escola EB 2,3 Dr. Acácio Azevedo	8	Nível II
Mecânico de veículos ligeiros	Escola EB 2,3 Dr. Acácio Azevedo	9	Nível II
Operador de Armazém	Escola Secundária de Oliveira do Bairro	16	Nível II
Total		17	

Fonte: Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, ESOB, 2007



5.16 – Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

Atendendo às medidas conducentes à promoção e à melhoria da qualificação escolar e profissional dos jovens e adultos consignadas na Iniciativa Novas Oportunidades e sustentadas nas directrizes do Plano Nacional de Emprego (PNE) e do Plano Tecnológico, foi celebrado entre a Autarquia e a Escola Secundária de Oliveira do Bairro um Protocolo de Cooperação que permitiu criar o funcionamento de um Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências de Nível II.

No ano 2006/2007 o CRVCC de Sever do Vouga e o Centro de Formação de Professores da Associação de Escolas de Oliveira do Bairro desenvolveu o processo de RVCC na Escola Secundária de Oliveira do Bairro. Foram efectuadas 150 entrevistas, que resultaram na inscrição de 78 pessoas no processo de RVCC, destes, 41 obtiveram a Certificação e 37 encontram-se em processo de certificação.



6 - Outros Centros Escolares e de Formação

6.1 – Escola de Artes da Bairrada

A Escola de Artes da Bairrada foi criada por despacho da Sr.^a Directora Regional de Educação do Centro, Prof. Doutora Maria da Lurdes Cró, em 17 de Julho de 2003, com o objectivo de ministrar diferentes áreas artísticas, a Música, a Dança, o Teatro, o Cinema e ainda as Artes Plásticas.

A Escola de Artes da Bairrada resulta de um protocolo entre 3 entidades: Ministério da Educação, Câmara Municipal e União Filarmónica do Troviscal "UFT" – entidade titular

6.1.2 - Valência Música

O primeiro ano Lectivo, 2003/04, teve início a 11 de Novembro de 2003, com as classes de Flauta Transversal, Clarinete, Saxofone, Trompa, Trompete, Violino, Guitarra, Piano, Órgão e Percussão.

Frequentaram a escola nesse ano 45 alunos, na sua maioria residentes no Concelho de Oliveira do Bairro.

No Ano lectivo 2004/05 a Escola de Artes da Bairrada alargou a oferta de classes para oboé, trombone, tuba e violoncelo, tendo frequentado a Escola 124 alunos em regime normal e 97 ao abrigo de um protocolo de cooperação entre a Escola de Artes da Bairrada, o Centro Social de Oiã e o Centro Ambiente para todos do Troviscal.

No ano lectivo 2005/06 frequentaram a Escola de Artes da Bairrada 148 alunos divididos em Iniciação, Preparatório e Básico (1.º, 2.º, 3.º e 4.º graus). Ao abrigo de um projecto de investigação internacional sobre os efeitos da aprendizagem das artes no desenvolvimento



cognitivo frequentaram a Escola de Artes 41 alunos que se encontravam divididos pelo curso de Música e pelo Curso de Pintura (20 e 21 respectivamente).

Neste ano 19 alunos ficaram em lista de espera devido ao facto de a lotação da escola se encontrar praticamente esgotada.

No presente ano lectivo (2006/07) frequentam esta Escola 179 alunos em planos de estudo oficiais (iniciação, preparatório e básico) e ainda 150 ao abrigo de protocolos de cooperação entre a Escola de Artes da Bairrada e Instituições de Solidariedade Social do Concelho de Oliveira do Bairro (SOLSIL - Silveiro e Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro).

Na modalidade de Curso Livre frequentam a Escola 6 alunos distribuídos por diferentes instrumentos. Neste ano lectivo ficaram em lista de espera 23 alunos para os planos de estudos oficiais e ainda existem mais 6 pedidos de inscrição para Curso Livre.

6.1.3 - Valência Pintura (em regime de Curso Livre)

O objectivo do curso livre de pintura é criar um curso de Artes Plásticas com plano de estudos oficiais e com funcionamento semelhante aos cursos de música com curriculae de aprendizagem oficiais.

No ano lectivo 2005/06 a Escola de Artes da Bairrada deu início ao curso livre de pintura. Este curso foi frequentado por 15 alunos de idades compreendidas entre os 10 e os 25 anos. Criaram-se turmas para os diferentes níveis etários.

No presente ano lectivo (2006/2007) estão inscritos 10 alunos.

6.1.4 – Dança

O curso de Dança ainda é apenas um projecto; contudo, a Escola de Artes da Bairrada tem sido consultada por diversos encarregados de educação que manifestaram o interesse em inscrever os seus educandos num curso oficial de Dança. Não existem escolas com planos de



estudos oficiais de dança entre o Porto e Leiria. É objectivo da Escola de Artes da Bairrada colmatar esta lacuna.

Tabela 66 - Evolução do n.º alunos, de 2003 a 2007

Ano lectivo	N.º alunos regime normal valência música	N.º alunos curso livre valência música	N.º alunos curso livre valência pintura	N.º alunos Protocolos	Lista de espera
2003/2004	45	-	-	-	-
2004/2005	124	-	-	97	-
2005/2006	148	-	15	20+21	19
2006/2007	179	6	10	150	23+6

Fonte: Escola de Artes da Bairrada, 2007



7 – Projectos promovidos pelo Município

7.1 – Programa de Generalização do Ensino de Inglês nos 3.º e 4.º anos do 1.º ciclo do Ensino Básico

O Programa de Generalização do Ensino de Inglês nos 3.º e 4.º anos do 1.º ciclo do Ensino Básico surge no ano lectivo 2005/2006 como uma oferta educativa extracurricular que permita desenvolver competências e fomentar o interesse pela aprendizagem deste idioma ao longo da vida.

No âmbito deste Programa foram abrangidas todas as 18 escolas do 1.º Ciclo, tendo frequentado as aulas de Inglês 402 alunos. As aulas de Inglês foram leccionadas por 6 professores de Inglês.

No presente ano lectivo a Autarquia, em cooperação com os dois Agrupamentos de Escolas e outras Entidades Concelhias, disponibilizou a todos os alunos do 1.º Ciclo o ensino do inglês para os 3.º e 4.º anos, a actividade física e desportiva e a música a todos os alunos do 1.º ciclo e actividades de expressões aos alunos dos 1.º e 2.º anos.



Tabela 67 - Número total de alunos a frequentar as AEC no ano lectivo 2006/2007

	2006/2007
	1º Ciclo
O Bairro	137
Cercal	37
V Verde	61
Troviscal	57
Passadouro	26
Mamarrosa	49
Q Nova	42
Bustos	40
Sub. Total	452
Oiã	147
Malhapão	14
Alberque	26
Silveira	16
Águas Boas	30
Palhaça	67
Perrães	37
Silveiro	21
Sub. Total	358
Total	811

Fonte: Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2007



Tabela 68 - Número total de alunos a frequentar as AEC por actividades

2006/2007						
		Total de alunos por escola	Act Desportiva	Música	Inglês	Exp. Artísticas
Agrupamento de Oliveira do Bairro	O. do Bairro	157	136	136	65	71
	Cercal	37	37	37	17	22
	V. Verde	65	61	61	32	29
	Troviscal	58	57	57	30	27
	Passadouro	26	26	26	12	16
	Mamarrosa	49	49	49	26	23
	Q. Nova	59	42	42	24	18
	Bustos	47	40	40	25	15
	Sub Total	498	452	452	231	221
Agrupamento de Escolas de Oiã	Oiã	179	136	97	83	38
	Malhapão	16	12	12	8	6
	Alberque	36	26	23	7	15
	Silveira	15	15	15	6	9
	Águas Boas	40	27	17	17	12
	Palhaça	80	48	21	47	8
	Perrães	56	35	20	24	6
	Silveiro	41	18	13	15	3
	Sub Total	463	317	218	207	97
	Total	961	769	670	438	318

Fonte: Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2007

É nas escolas de Oiã, Oliveira do Bairro, Silveiro, Perrães, Palhaça, Águas Boas e Alberque que se verifica maior diferença entre o número total de alunos inscritos no 1.º ciclo e o número dos alunos que optam por frequentar as actividades de enriquecimento curricular.



7.2 – Acção Social Escolar

A Acção Social Escolar está dependente da competência da Autarquia e do Ministério da Educação, conforme os diferentes níveis de ensino.

No domínio da Acção Social Escolar, a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro concede subsídios para o apoio à aquisição de livros e material escolar, subsídio de alimentação, participação nos transportes escolares, participação à Escolas e Jardins de Infância na aquisição de material didáctico pedagógico e atribuição de bolsas de estudo.

7.2.1 - Auxílios económicos (livros, material escolar e alimentação)

No que concerne ao apoio concedido para a aquisição de livros e material escolar, observa-se que o número de candidaturas tem vindo a aumentar nos últimos anos lectivos.

Nos anos lectivos transactos a atribuição dos apoios à aquisição de livros era efectuada com base na existência de três escalões.

No presente ano lectivo foi elaborada uma proposta de regulamento de concessão de subsídios de Acção social Escolar do 1.º Ciclo do Ensino Básico que determina a existência de apenas dois escalões e escalão de isenção total para a alimentação.

Tabela 69 - Número de subsídios de Acção Social Escolar atribuídos

Ano lectivo	N.º de candidaturas	N.º de subsídios atribuídos	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Encargos
2002/2003	189	143	143	17	6	4.835€
2003/2004	230	196	147	26	23	6.385€
2004/2005	239	223	163	25	35	6.000€
2005/2006	254	222	165	21	36	6.005€
2006/2007	273	177	143	34	—	6.400€

Fonte: Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2007



Em matéria de subsídio de alimentação a Autarquia tem vindo a participar em 100% o custo da refeição aos alunos beneficiários do escalão A e em 50% os alunos beneficiários do escalão B, participando ainda em 0,22€ cada refeição (este valor corresponde à diferença entre o custo efectivo da refeição e o valor pago pela criança).

No ano lectivo 2003/2004 a Autarquia participou 27 crianças beneficiárias de escalão A e 77 crianças foram participadas em 0,22€ por refeição.

No ano lectivo 2004/2005 foram participadas 14 crianças beneficiárias do Escalão A, 3 do escalão B e 109 foram participadas em 0,22€ por refeição.

No ano lectivo 2005/2006 surge o Programa de Generalização de fornecimento de refeições Escolares aos alunos do 1.º CEB de modo a permitir que estes alunos tenham acesso a refeições escolares do mesmo modo que os alunos dos outros níveis de ensino.

Com este Programa o Ministério da Educação concede uma participação financeira à Autarquia, isto é a Autarquia deixa de suportar na íntegra a diferença entre o custo da refeição e o valor a pagar pela criança, esta diferença passa a ser suportada em partes iguais pelo Ministério da Educação e a Autarquia, continuando a Autarquia a suportar as refeições dos alunos subsidiados pela Acção Social Escolar.

No ano lectivo 2005/2006 usufruíram de refeição no âmbito do Programa supra mencionado 139 crianças de 9 escolas (num total de 18 escolas). Para permitir a operacionalização do Programa foram realizadas parcerias com os dois Agrupamentos de Escolas e duas Instituições de Solidariedade Social.

Foram abrangidos pelo Programa 16 alunos beneficiários do escalão A e 7 alunos beneficiários do escalão B.

No ano lectivo 2006/2007 estão a usufruir de refeição no âmbito do Programa 369 alunos de 16 escolas, isto representa um aumento de 265% relativamente ao ano lectivo transacto. Este ano foram realizadas parcerias com o Agrupamento de Escolas de Oiã e com oito Instituições de Solidariedade Social.



Estão abrangidos pelo Programa 64 alunos beneficiários do escalão A e 14 alunos beneficiárias do escalão B.

7.3 – Material didáctico pedagógico

A necessidade de os sistemas educativos responderem ao desenvolvimento tecnológico e do conhecimento, leva a que as escolas do 1.º Ciclo tenham de se apetrechar com novos materiais didácticos e pedagógicos.

Neste sentido, a Autarquia atribui uma verba de 6,50 € por aluno para que os professores adquiriram o material didáctico/pedagógico necessário à conveniente realização da actividade educativa.

Às escolas com uma única turma e com número de alunos inferior a 20, é atribuído o valor de 100,00 €.



Tabela 70 - Valores atribuídos às Escolas do 1º ciclo para aquisição de material didáctico-pedagógico no ano lectivo de 2006/2007

ESCOLA	N.º DE ALUNOS ²	VERBA
Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro		
Oliveira do Bairro	161	1.046,50€
Cercal	39	253,50€
Vila Verde	64	416,00€
Bustos	46	299,00€
Quinta Nova	60	390,00€
Mamarrosa	49	318,50€
Troviscal	58	377,00€
Passadouro	28	182,00€
Total	505	3.282,50€
Agrupamento de Escolas de Oiã		
Oiã	179	1.163,50€
Silveiro	41	266,50
Perrães	56	364,00€
Águas Boas	40	260,00€
Malhapão	16	100,00€
Silveira	15	100,00€
Palhaça	79	513,60
Albergue	37	240,50€
Total	463	3.008.10€

Fonte: Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2007

Aos estabelecimentos de Ensino Pré-escolar é também necessário criar as condições que proporcionem às crianças experiências educativas diversificadas e de qualidade.

Deste modo a Autarquia atribui uma verba de 225,00€ por sala para a aquisição de material didáctico/pedagógico.

² Os dados deste quadro relativos ao número de alunos dizem respeito às matrículas existentes em Setembro. Não contemplam transferências



Tabela 71 - Valores atribuídos aos Jardins-de-infância para aquisição de material didáctico-pedagógico no ano lectivo de 2006/2007

Jardim-de-infância	N.º DE SALAS	VERBA
Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro		
Oliveira do Bairro	2	450,00€
Cercal	1	225,00€
Vila Verde	2	450,00€
Bustos	1	225,00€
Mamarrosa	1	225,00€
Troviscal	1	225,00€
Total	8	1.575,00€
Agrupamento de Escolas de Oiã		
Oiã	2	450,00€
Perrães	1	225,00€
Malhapão	1	225,00€
Palhaça	1	225,00€
Total	5	1.125,00€

Fonte: Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2007

7.4 – Transportes escolares

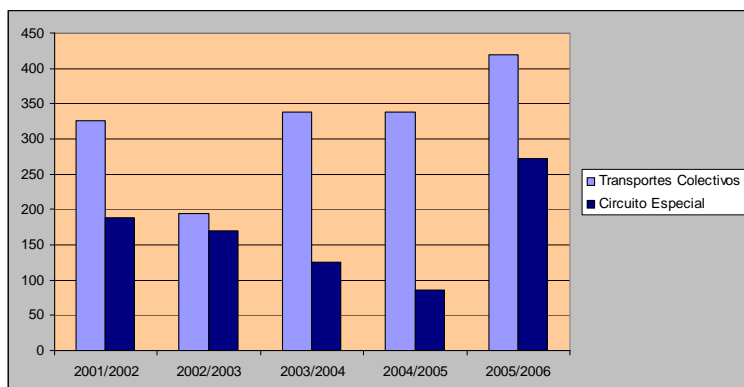
Tabela 72 - Número de crianças a usufruir de transporte escolar nos anos lectivos 2001 a 2006

N.º Total de Crianças a usufruir de Transportes Escolares					
	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
Transportes Colectivos	326	194	338	338	419
Circuito Especial	189	170	125	86	272
Total	515	364	463	424	691

Fonte: Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2007

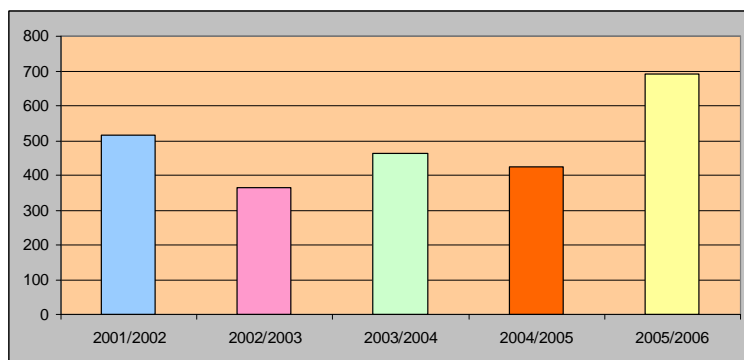


Gráfico 27 - Número de crianças a usufruir de transporte escolar, de acordo com o tipo de circuito, no ano lectivo 2005/2006



Fonte: Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2007

Gráfico 28 - Total de crianças a beneficiar de transporte escolar entre os anos 2001/2002 e 2005/2006



Fonte: Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2007

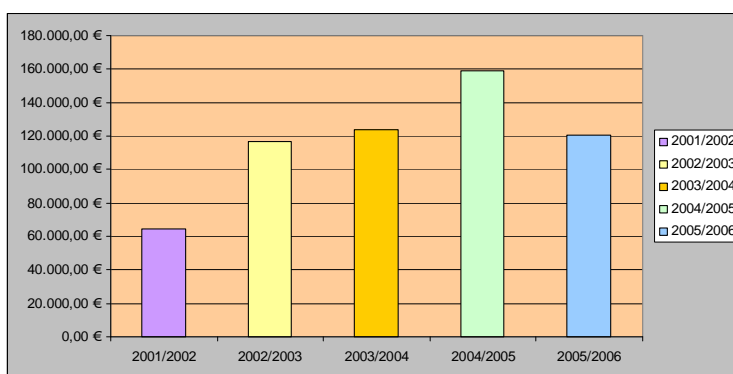
Tem-se verificado um aumento significativo do número de alunos que utilizam os transportes escolares, sendo que os mais utilizados são os transportes colectivos.



No presente ano lectivo a Autarquia iniciou o transporte de crianças do 1.º ciclo em função da requalificação das escolas deste nível de ensino.

A Autarquia assegura o transporte, desde a residência, aos alunos que frequentam as Unidades Especializadas na Escola Dr. Fernando Peixinho e assegura ainda o transporte de duas crianças para a Unidade de Surdos em Ílhavo.

Gráfico 29 - Encargos com os transportes escolares entre os anos 2001 a 2006



Fonte: Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2007

7.5 - Bolsas de Estudo

A Autarquia atribui desde o ano lectivo 2002/2003 anualmente cinco Bolsas de Estudo, tendo por base a análise da situação socio-económica do agregado familiar do candidato. O valor máximo das bolsas atribuídas é no valor de 150€ mensais.

Neste ano lectivo foi apresentada uma Proposta de Regulamento que visa alterar profundamente o regulamento em vigor.

As alterações que se apresentam nesta proposta de regulamento prendem-se com o aumento do valor da Bolsa de Estudo a atribuir, para igualar o valor do ordenado mínimo nacional em vigor em cada ano e introduzir a concessão de duas bolsas do grau de mestrado e/ou doutoramento.



No presente ano lectivo foram atribuídas cinco novas bolsas e mantêm-se as seis bolsas atribuídas nos anos lectivos transactos.

7.6 – Projecto Bibliocaixa

O projecto “BiblioCaixa” – promovido pela Autarquia teve inicio em 2003, visa a Promoção do Livro e da Leitura de acordo com as directivas do Plano Nacional de Leitura, junto das crianças do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho.

Cabe às Bibliotecas Públicas Municipais pensarem e intervirem activamente na formação de leitores desde a primeira infância, levando de uma forma sistemática e consistente o LIVRO à CRIANÇA, perspectivando o seu processo de ensino e aprendizagem a médio e a longo prazo.

Os objectivos essenciais ao desenvolvimento da literacia, das competências de informação, do ensino-aprendizagem e da cultura são aos objectivos gerais do presente projecto.

- Promover a leitura, os recursos e serviços da Biblioteca, junto da comunidade escolar e fora dela;
- Criar e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização da Biblioteca ao longo da vida;
- Proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer;
- Apoiar os alunos na aprendizagem e na prática de competências de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza e do suporte, tendo em conta as formas de comunicação no seio da comunidade;
- Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que confrontem alunos com ideias, experiências e opiniões diversificadas.

O Projecto “BiblioCaixa” consiste numa caixa, onde estão armazenados para Consulta na escola: livros, cd’s, cd-rom’s e vídeos. O Fundo Documental é diversificado de “BiblioCaixa”



para “BiblioCaixa”, para que haja rotatividade das mesmas pelos diversos Estabelecimentos de Ensino, garantindo-se, assim, novidades literárias e audiovisuais todos os meses.

A “BiblioCaixa” fica em cada Escola pelo período de um mês, para que os livros, cd’s, vídeos e cd-rom’s possam ser lidos, ouvidos e visionados na própria escola. Em cada escola há um professor responsável pela utilização e distribuição pelas diversas turmas do fundo documental que compõe a “BiblioCaixa”.

A cada trinta dias chega uma nova “BiblioCaixa”, com novos documentos, despertando, fortalecendo e, finalmente, enraizando os hábitos de Leitura nas crianças.

7.7 – Teatroteka

O projecto “Teatroteka Itinerante” – promovido pela Companhia de teatro Viv’Arte em parceria com a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro teve início em 2002 , visa estimular na criança o desenvolvimento e a espontaneidade associados ao aspecto cultural e cognitivo. Baseado em princípios recreativos, envolvendo o teatro, brincadeiras, histórias, músicas, etc., este projecto abrange todos os Jardins-de-infância públicos do concelho de Oliveira do Bairro.

As actividades são desenvolvidas de forma lúdica e divertida, com improvisação, interpretação, expressão corporal, expressão gestual, técnica vocal, memorização e dramatização, contribuindo, assim, para a plena formação das crianças. As sessões de uma hora semanal são ministradas a crianças com idades compreendidas entre os três seis anos de idade, por profissionais afectos à Companhia de Teatro Viv’Arte.

O projecto pretende atingir os objectivos abaixo assinalados:

- Abrir caminhos para que a criança revele a sua personalidade;
- Desenvolver actividades respeitando a expressão pessoal da criança;
- Sensibilizar a criança para a descoberta de si próprio, do outro e do meio ambiente;
- Desenvolver a imaginação, a espontaneidade, a criatividade o senso crítico e a auto-expressão;



- Explorar a capacidade de improvisação e imitação;
- Estabelecer uma relação entre movimento e ritmo.

7.8 – Internet nas escolas e Jardins-de-infância

No ano lectivo de 2006/2007 a Câmara Municipal dotou todos os Jardins-de-infância com computadores e impressoras e software didáctico-pedagógico adequado à idade.

As escolas do 1.º ciclo, têm pelo menos, um computador por sala.

Com estes recursos, quer os professores quer os educadores podem orientar os seus educandos na utilização dos meios informáticos, nomeadamente no que diz respeito à navegação na Internet, utilização de correio electrónico, processamento de texto e utilização de software lúdico pedagógico.

Tabela 73 - Meios informáticos existentes nas Prés e Escolas do 1º ciclo do concelho, ano lectivo 2006/2007

Agrupamento	Escola	Pré	Computador por sala	Internet por sala	Internet na Escola
Oliveira do Bairro	O. do Bairro	O. do Bairro	X	X	X
	Vila Verde	Vila Verde	X	X	X
	Cercal	Cercal	X	X	X
	Troviscal	Troviscal	X	-	X
	Passadouro	-	X	X	X
	Bustos	Bustos	X	X	X
	Q. Nova	-	X	-	X
Oiã	Mamarrosa	Mamarrosa	X	X	X
	Oiã	Oiã	X	-	X
	Silveiro	-	X	X	X
	Silveira	-	X	X	X
	Palhaça	Palhaça	X	-	X
	Albergue	-	X	X	X
	Perrães	Perrães	X	X	X
	Malhapão	Malhapão	X	X	X
Águas Boas	-	X	X	X	

Fonte: Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2007



7.9 – Equipa Multiprofissional

As Equipas Multiprofissionais (E.M.) foram concebidas como respostas a nível concelhio e distrital para realizar o rastreio, diagnóstico, encaminhamento e intervenção junto de crianças com deficiência através da rentabilização do trabalho conjunto dos técnicos existentes nas diversas áreas (Saúde, Educação e Segurança Social) – Despacho Conjunto dos Ministérios da Qualidade de Vida, da Educação e dos Assuntos Sociais, publicado no DR 2.ª série n.º 296 de 24 de Dezembro de 1982.

Analisando a natureza da intervenção da E.M encontramos um trabalho realizado numa vertente mais directa, dirigida à avaliação, diagnóstico e encaminhamento de crianças com N.E.E.'s e/ou em situação de vulnerabilidade/risco a frequentar os jardins-de-infância ou escolas do 1.º, 2.º e 3.º CEB do concelho, bem como um trabalho de cariz mais indirecto, articulando com técnicos de saúde e justiça, acção social e educação.

A Equipa Multiprofissional foi constituída em 1985 por profissionais da área da Educação, Saúde e Acção Social (Técnicos de Serviço Social e Psicólogos) provenientes do Ministério da Educação, Ministério da Saúde e Autarquia, que disponibilizam parte do seu tempo para realizar este trabalho.

Os procedimentos definidos para o encaminhamento de crianças/jovens para a Equipa Multiprofissional são os seguintes:

1) Face a uma criança com dificuldades escolares, emocionais ou comportamentais o Professor/Educador articula, antes de mais, com os seus pares (conselho docentes ou conselho de turma) e posteriormente, se necessário, com os docentes do Ensino Especial a fim de ultrapassar o problema. Quando, após tais intervenções, se verifica a manutenção das dificuldades, procede-se então ao encaminhamento para a Equipa Multiprofissional. Salvaguarda-se que a sinalização das crianças/jovens pode igualmente ser feita pela família, por profissionais de saúde, serviço social ou outros;

2) A E.M. recebe o pedido através da ficha de sinalização e outros documentos apensos à mesma, nos quais o professor do ensino regular (E.R.) caracteriza a criança, a turma na qual ela está inserida, as estratégias utilizadas para ultrapassar as dificuldades apontadas e respectiva avaliação, referindo, ainda, as suas expectativas quanto ao



encaminhamento para a equipa. O professor do ensino especial dá, também, o seu parecer. Deve, ainda, ser dado conhecimento aos pais ou Encarregado de Educação, por parte da escola, o conteúdo da Ficha de Sinalização, solicitando autorização para a avaliação subsequente;

3) Análise do pedido e decisão, em reunião de Equipa, sobre as áreas que se revelam projecto de avaliação (médica, social, psicológica ou outra).

4) Realização das avaliações e respectivos relatórios: tais actividades têm um prazo de 3 meses para serem concluídas, a partir da data de recepção do pedido;

5) No fim de cada avaliação marca-se nova reunião da Equipa para a discussão do caso e elaboração de relatório síntese, sugestões e encaminhamentos necessários;

6) Devolução da informação pelos técnicos da educação em reunião dos SEAE e entrega do relatório realizado ao professor /educador que sinalizou a criança;

7) Reunião com Pais/ Encarregados de Educação para a devolução da informação;

8) Encaminhamento, quando necessário, para consultas de especialidades e terapias que se revelem prementes e justificadas;

9) Follow-up – avaliação do resultado das medidas propostas entre 3 a 6 meses depois da devolução informativa.

7.10 – Equipa de Intervenção Precoce

A Intervenção Precoce encontra-se regulamentada pelo Despacho Conjunto n.º 891/99 de 19 de Outubro, constituindo uma medida de apoio integrado, no âmbito da educação, saúde e acção social, prestado por equipas transdisciplinares e centrado na criança e sua família.

Esta medida visa:



- a) Criar condições que tornem mais fácil o desenvolvimento da criança;
- b) Melhorar as condições de interacção família/criança, reforçando as capacidades e competências das famílias, utilizando os seus recursos e os da comunidade;
- c) Envolver a comunidade no processo de Intervenção, de forma contínua e articulada.

Assim, é possível melhorar os recursos existentes, bem como as redes formais e informais de inter ajuda.

Os destinatários são crianças até aos 6 anos de idade, especialmente dos 0 aos 3 anos, que apresentem deficiência ou risco de atraso grave de desenvolvimento (em que por algum motivo haja probabilidade de ocorrer uma ou mais disfunções) e suas famílias.

As Equipas de Intervenção Directa são constituídas por profissionais designados pelos Ministérios da Educação, da Saúde e do Trabalho e da Solidariedade e ainda por outras entidades que queiram nelas colaborar. Em Oliveira do Bairro a Equipa de Intervenção Directa foi criada em 1998, esta Autarquia disponibiliza recursos humanos (Psicóloga) e materiais (toda a logística).

A referenciação das crianças é feita às equipas de Intervenção Precoce, por profissionais de saúde, da educação e da acção social, seja de instituições estatais ou particulares a pedido da família.

A Equipa de Intervenção Directa selecciona os casos, baseando-se na avaliação da criança a qual é realizada em centros de desenvolvimento ou noutras estruturas especializadas em desenvolvimento e de acordo com critério de elegibilidade definidos superiormente.

A Equipa de Intervenção Directa é responsável por:

- a) Seleccionar as situações para apoio;
- b) Elaborar o plano anual de actuação para a área geográfica em que se insere;
- c) Organizar um dossier para cada família/criança, onde consta toda a informação prévia à elaboração do plano de Intervenção e suas reformulações;
- d) Designar o responsável por cada caso;
- e) Identificar e articular com os recursos locais.



A Equipa deve, em conjunto com as famílias, elaborar, executar e avaliar o plano individual de Apoio à Família (PIAF). Para esta Intervenção é muito importante a participação da família, pois é ela quem melhor conhece a sua criança e respectivas necessidades. Pretende-se aumentar as competências da família, para que esta possa melhor ajudar o seu filho.

7.11 – Projecto Entre-Laços

O conhecimento, por parte da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, da existência no concelho de várias crianças em situação de risco/perigo, bem como da ausência de respostas específicas para as problemáticas dos maus tratos infanto-juvenis, motivou a elaboração de uma candidatura, financiada pela Segurança Social, visando precisamente a criação de respostas terapêuticas direccionadas para esta população-alvo.

O Projecto “(Entre)Laços” teve início em 2004, desenvolveu três respostas de cariz terapêutico – Psicoterapia Individual, Intervenção Sistémica e Familiar e Educação Parental - prioritariamente dirigidas às crianças e jovens vítimas e suas famílias, assim como a agressores, sinalizados pela CPCJ.

Estas intervenções têm como objectivo geral a diminuição da situação de risco que motivou a intervenção. Ao longo do Projecto foram ainda apoiadas pessoas com problemáticas de cariz distinto, atendendo à ausência de resposta ao nível do sector público, à gravidade das situações e ainda à capacidade de atendimento pelos técnicos do Projecto.

Complementarmente, este Projecto desenvolveu ainda duas outras respostas: Formação e Supervisão para técnicos na área da intervenção com crianças em situação de risco e ainda o Centro de Recursos que congrega materiais lúdico-pedagógicos e material adaptado a crianças com deficiência, que disponibiliza à comunidade educativa concelhia.

A partir de Fevereiro de 2007, a Segurança Social deixou de garantir apoio a este projecto. Através de um protocolo que a Autarquia estabeleceu com a Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro, que ascende a 55.000 euros, a Autarquia garante o financiamento das respostas terapêuticas e visa dar continuidade a um modelo de trabalho e de intervenção



que se veio a estruturar ao longo de 3 anos.

Só assim é possível garantir a existência de resposta para as necessidades da comunidade de Oliveira do Bairro em situação de risco.



8 – Instalações desportivas, culturais e recreativas de associações e entidades

Em Dezembro de 2006, o concelho de Oliveira do Bairro, tinha 86 associações culturais, recreativas, desportivas e de solidariedade social.

Tabela 74 - Associações no concelho por grupo de actividade e freguesia (2006)

Freguesia Associação	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
Bustos	1	2	3	4	0	0	0	0	10
Mamarrosa	0	1	1	1	0	2	2	2	7
Oiã	11	2	3	5	1	2	1	1	25
Oliveira do Bairro	11	4	1	5	0	1	2	0	24
Palhaça	1	0	2	1	1	0	1	0	6
Troviscal	4	2	1	2	1	0	0	1	10
Total	28	11	11	18	3	5	6	4	86

A - Recreativa, Cultural e Desportiva

B - Desportiva

C - IPSS

D - Pais

E - Escuteiros

F - Melhoramentos, Progresso e Desenvolvimento

G - Grupos Folclóricos

H - Outras

Fonte: Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2007

As associações cujo tipo se verificam com maior frequência no concelho são as de carácter Recreativo, Cultural e Desportivo, seguidas das associações de pais (associada às escolas do 1.º Ciclo e Prés).

Pode constatar-se que existe uma grande dinâmica concelhia em termos de associativismo, sendo de referenciar que este número de associações revela uma responsabilidade social acrescida e consciente da população do concelho, dado que as associações são das entidades mais promotoras de dinamização sócio-cultural do concelho, ocupando a maioria dos tempos livres das suas crianças, jovens e idosos.



Tabela 75 - Equipamentos desportivos existentes no concelho, por tipologia e por freguesia (2007)

Freguesia Equipamento	Campo de futebol	Pavilhão	Polidesportivo*	Piscina*	Campo de ténis	Estádio	Total
Bustos	1	1	7	0	0	0	9
Mamarrosa	1	0	1	1	0	0	3
Oiã	4	0	6	2	0	1	13
Oliveira do Bairro	2	1	3	1	2	1	10
Palhaça	0	1	1	1	0	0	3
Troviscal	2	0	2	0	0	0	4
Total	10	3	20	5	2	2	42

Fonte: Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2007

* - Inclui equipamento coberto e descoberto

Os equipamentos predominantes neste concelho são os polidesportivos descobertos, e os campos de futebol. Existem dois Estádios, um em Oliveira do Bairro e outro em Oiã, ambos equipados com relva natural. Existem também dois campos de ténis, três pavilhões e dois relvados sintéticos, estes para a prática de futebol de onze (em Bustos e em Oliveira do Bairro).

A par da situação registada na distribuição das associações por freguesia, é nas freguesias de Oiã, Oliveira do Bairro e Bustos que existem mais equipamentos desportivos.

Regra geral, estas associações possuem equipamentos e imobiliário de utilização colectiva e pública, nomeadamente espaços desportivos, salas de actividades/exposições e recintos de espectáculos.

É necessário realçar que algumas das entidades e associações desportivas concelhias cedem as suas instalações gratuitamente para a prática de actividades lectivas e ou lúdicas às prés e escolas do 1.º CEB do concelho.

As freguesias que registam maior número de associações, Oiã e Oliveira do Bairro, são também aquelas que apresentam maior densidade populacional e dimensão territorial.



Para além destas associações existem outras estruturas culturais (da autarquia ou particulares) que importa referir:

- * 2 Museus – de Etnomúsica da Bairrada, no Troviscal e São Pedro da Palhaça;
- * 1 Jornal com sede no concelho – Jornal da Bairrada;
- * 1 Biblioteca Municipal – na cidade de Oliveira do Bairro;
- * 4 Pólos de Leitura – Bustos, Oiã, Palhaça e Troviscal;
- * 1 Espaço Internet Municipal – na Zona Desportiva de Oliveira do Bairro;
- * 5 Pontos Internet – um em cada uma das 5 freguesias.



9 – Diagnóstico Síntese

Em termos gerais, tomando em consideração as principais potencialidades que caracterizam o concelho de Oliveira do Bairro, poderão identificar-se as especificidades que se passam a sumariar:

1. Concelho com vantagens locativas à escala regional e nacional, devido a:
 - Boa localização geográfica;
 - Proximidade a acessibilidades e a centros urbanos e empresariais estratégicos;
 - Linha do Norte, com paragens em Oliveira do Bairro e Oitã (estações secundárias), que fazem a distribuição regional e local, sendo que a sua proximidade a Coimbra e Aveiro, permite usufruir de deslocações rápidas;
 - Industrialização crescente e estável;
 - Facilidade de transportes;
 - Sector de serviços em expansão;
 - Equilíbrio, segurança física e social.

2. Concelho com capacidade de atrair população, uma vez que:
 - Possui uma densidade populacional acima das médias registadas para a região e para o país;
 - O concelho tem uma taxa de desemprego baixa, quando comparado com a região e com o país;
 - Possui gastronomia, artesanato (latoaria, cestaria e moagem) e paisagem natural diversificadas;
 - De relevar as bacias hidrográficas do Cértima e do Levira.

3. Em termos económicos também apresenta-se com relativa atractividade por:
 - Ser alvo de procura significativa para construção e indústria;
 - Existir uma dinâmica concertada de iniciativa municipal e privada, no que concerne à actividade industrial;
 - Existir um incremento constante (público e privado) do sector secundário, nomeadamente das empresas de indústria transformadora;



- Em termos absolutos e na relação directa com o número de habitantes, a freguesia de Oiã apresenta-se como sendo a freguesia com maior dinâmica urbanística do concelho.

4. Em termos sociais e culturais, este concelho apresenta-se com:

- Evolução generalizadamente positiva na criação de valências de apoio às crianças e aos idosos, mas insuficientes face à procura registada, principalmente em termos de equipamentos;
- Grande dinâmica cultural e social sustentada pelas acções concertadas entre a Câmara Municipal e as associações existentes no concelho;
- Um SAP em funcionamento 24 horas por dia, embora com debilidades ao nível dos equipamentos/infra-estruturas existentes;
- Uma Unidade de Apoio à Deficiência.

5. No que concerne à qualidade de vida e respectivos indicadores, constata-se que este concelho:

- Possui uma taxa de cobertura de abastecimento de água de 96%;
- Possui uma taxa de saneamento e tratamento de água na ordem dos 90%;
- Apresenta-se com um aumento significativo da recolha de RSU Indiferenciados e Diferenciados desde 1999, de 3,10% para 5,26% do total de resíduos produzidos no concelho.

Contudo os objectivos gerais inerentes ao planeamento estratégico do concelho, para além do referenciado anteriormente, tornam-se tanto mais eficazes quanto maior for o enquadramento correcto das debilidades encontradas, pelo que se passam a identificar os principais constrangimentos verificados neste concelho:

1. Concelho atravessado por vários elementos de índole regional e nacional, que condicionam o ordenamento do território: Bacias Hidrográficas do Cértima e do Levira, A1, Linha do Norte e EN 235, segmentando desta forma o território concelhio, já que são elementos que para além de funcionarem como barreiras físicas, têm associadas significativas zonas de servidão;



2. Ocupação linear ao longo das vias, extensa e não persistente, com aglomerados populacionais dispersos, induzindo à proliferação das infra-estruturas básicas;
3. Dimensionamento da propriedade – parcelas pequenas e estreitas;
4. Escassas acessibilidades existentes de orientação E-W, praticamente sustentadas pela EM596;
5. Principais vias regionais, regra geral, atravessam aglomerados urbanos de relevância significativa para este concelho;
6. Diminuição da população residente, (1991-2001), do grande grupo etário 0-14 anos (crescimento de -3,62%), tendo contribuído para o efeito as freguesias da Mamarrosa e Troviscal, que não têm acompanhado os valores do concelho, e que se apresentam com uma população mais envelhecida que as restantes freguesias deste concelho. Esta tendência vai agravar-se até 2030, altura em que o grupo etário dos 0-14 registará 3367 munícipes contra os 3573 registados em 2005, se nada for feito em contrário;
7. O índice de envelhecimento, no concelho, tem tido um crescimento gradual e sempre superior ao da região e do país, prevendo-se que até 2030 venha a alcançar os 54,85%;
8. Existência de algumas debilidades ao nível de infra-estruturas/equipamentos de educação/ensino, principalmente ao nível da capacidade e qualidade de resposta dos equipamentos de infância e dos equipamentos do 1.º ciclo;
9. A freguesia da Mamarrosa apresenta-se com algumas debilidades, que importam destacar:
 - Pouca procura para a concretização de operações urbanísticas, mesmo tomando em consideração que é a freguesia com menor população residente;
 - Diminuição generalizada do número de famílias clássicas, alojamentos familiares e edifícios (1991-2001).



10. Taxa de analfabetismo do concelho (9,3%) em 2001, superior ao valor registado para a Região do Baixo Vouga (7,15) e próxima da registada para o país (9,0%);
11. A taxa de actividade teve um ligeiro decréscimo de 1991 para 2001, estando em igualdade com a do país, mas inferior à da região do Baixo Vouga;
12. Existem perdas de água para consumo humano de cerca de 32%;
13. Grande parte das construções são feitas à base de adobes, pouco resistentes ao tempo.

Especificamente no que concerne à educação importa referir sumariamente:

Pontos Fracos:

1. Existência de edifícios escolares muito degradados;
2. Elevada taxa de insucesso escolar, nomeadamente no ensino secundário e em especial nos cursos tecnológicos;
3. Fraca oferta de formação profissionalizante;
4. Desarticulação dos programas e projectos educativos realizados a nível concelhio;
5. Taxa de analfabetismo elevada;
6. Baixa de ingresso no ensino superior;
7. Elevado número de casos de alunos portadores de NEE;
8. Nível de escolaridade reduzido para a generalidade da população.

Pontos Fortes:

1. Melhores indicadores educacionais globais dentro da região do Baixo Vouga;
2. Elevada taxa de cobertura no pré-escolar;
3. Existência de projectos em curso para a construção de equipamentos educativos de qualidade;



4. Existência de protocolos para fornecimento de Refeições e promoção de Actividades de tempos livres nos estabelecimentos de educação pré-escolar e de 1º ciclo;
5. Forte envolvimento das autoridades locais no apoio ao desenvolvimento dos projectos educativos das escolas dos diferentes níveis de ensino;
6. Existência de um conjunto significativo de equipamentos desportivos de qualidade;
7. Existência de lista de espera no pré-escolar;
8. Importância significativa do ensino privado;
9. Qualificação profissional dos docentes.

Ameaças | Preocupações

1. Necessidade de aumento de qualificação profissional do tecido produtivo;
2. Envelhecimento global da população;
3. Abandono escolar precoce;
4. Elevado número de migrantes;
5. Aumento do desemprego;
6. Reconversão económica-social do sector primário;
7. Reduzida percentagem de formação superior (universitária).

Oportunidades:

1. Dimensão geográfica do concelho facilitando a articulação entre actores educativos;
2. Atractividade do concelho relativamente aos concelhos vizinhos, atendendo a um moderado crescimento da população residente;
3. Condições para que a comunidade educativa adira aos projectos educativos animados pela Câmara Municipal.



10 - Medidas a tomar

- 10.1 – Requalificação e modernização de todo o parque escolar;
- 10.2 – Reordenamento do Parque escolar – 1.º ciclo público;
- 10.3 – Aumento da Rede pública do Ensino Pré-escolar;
- 10.4 – Dinamização do Ensino Técnico Profissional;
- 10.5 – Construção de um novo projecto educativo para o concelho.

10.1 – Requalificação e modernização de todo o parque escolar

Os equipamentos escolares devem ser inclusivos mas, ao mesmo tempo, humanizados. A significar que devem ter uma dimensão tal que permita de um passo variedade na relação entre alunos – o que os enriquece – mas também a necessária proximidade que os faz pertencer ao grupo, àquele grupo – onde sabem que são elemento estruturante e estruturado.

Ao mesmo tempo, o investimento nos equipamentos tem de ter em consideração as modernas exigências de eficiência energética e poupança ambiental. Devem proporcionar o bem-estar das crianças através de uma boa orientação solar, de uma boa luminosidade e boa ventilação transversal, criando salas com áreas de iluminação e ventilação independentes.

Acções concretas:

- Realização de obras de revisão geral de telhado, instalação eléctrica, pisos, janelas, escadas, tectos falsos e cobertos em todas as escolas do 1.º ciclo e ensino pré-escolar que não foram intervencionadas no Verão 2006 (Troviscal, Passadouro, Bustos, Quinta Nova, Mamarrosa, Palhaça, Albergue, Perrães, Malhapão, Águas Boas);
- Realização de recuperação e pintura de paredes interiores e exteriores;
- Recuperação dos espaços exteriores de recreio;
- Introdução de toda a cablagem necessária à implementação das novas tecnologias;



- Substituição progressiva do equipamento escolar das salas de aula.

10.2 – Reordenamento de todo o parque escolar – 1.º ciclo

Medidas concretas a adoptar:

Freguesia	Descrição	N.º alunos em 2030
Oliveira do Bairro	<p>Construção de uma nova escola do 1.º ciclo em Oliveira do Bairro, com salas de aula, salas de actividades plásticas, biblioteca escolar, salas de informática, cantina e refeitório, sala de actividade, sala polivalente, gabinete médico, recreio coberto e ao ar livre.</p> <p>Construção de uma nova escola do 1.º ciclo em Vila Verde, com salas de aula, salas de actividades plásticas, biblioteca escolar, salas de informática, cantina e refeitório, sala de actividade, sala polivalente, gabinete médico, recreio coberto e ao ar livre.</p>	317
Palhaça	Construção de uma nova escola do 1.º ciclo na Palhaça, com salas de aula, salas de actividades plásticas, biblioteca escolar, salas de informática, cantina e refeitório, sala de actividade, sala polivalente, gabinete médico, recreio coberto e ao ar livre.	140
Bustos	Construção/requalificação da escola do 1.º ciclo em Bustos, com salas de aula, salas de actividades plásticas, biblioteca escolar, salas de informática, cantina e refeitório, sala de actividade, sala polivalente, gabinete médico, recreio coberto e ao ar livre.	107
Mamarrosa	Construção de uma nova escola do 1.º ciclo na Mamarrosa, com salas de aula, salas de actividades plásticas, biblioteca escolar, salas de informática, cantina e refeitório, sala de actividade, sala polivalente, gabinete médico, recreio coberto e ao ar livre.	58
Troviscal	Construção de uma nova escola do 1.º ciclo no Troviscal, com salas de aula, salas de actividades plásticas, biblioteca escolar, salas de informática, cantina e refeitório, sala de actividade, sala polivalente, gabinete médico, recreio coberto e ao ar livre.	93
Oiã	<p>Construção de uma nova escola do 1.º ciclo na zona central nascente da Freguesia, com salas de aula, salas de actividades plásticas, biblioteca escolar, salas de informática, cantina e refeitório, sala de actividade, sala polivalente, gabinete médico, recreio coberto e ao ar livre.</p> <p>Construção de uma nova escola do 1.º ciclo na zona poente da Freguesia, com salas de aula, salas de actividades plásticas, biblioteca escolar, salas de informática, cantina e refeitório, sala de actividade, sala polivalente, gabinete médico, recreio coberto e ao ar livre.</p>	315



10.3 – Aumento da Rede pública do Ensino Pré-escolar

Medidas concretas a adoptar:

Freguesia	Descrição	N.º alunos em 2030
Oliveira do Bairro	Construção de uma nova Pré em Oliveira do Bairro, com salas de aula, sala de CAF, salas de actividades, recreio coberto agregada à escola do 1.º ciclo para beneficiar dos equipamentos de cantina, refeitório, biblioteca escolar, salas de informática e gabinete médico. Construção de uma nova Pré em Vila Verde, com salas de aula, sala de CAF, salas de actividades, recreio coberto agregada à escola do 1.º ciclo para beneficiar dos equipamentos de cantina, refeitório, biblioteca escolar, salas de informática e gabinete médico.	395
Palhaça	Construção de uma nova Pré na Palhaça, com salas de aula, sala de CAF, salas de actividades, recreio coberto agregada à escola do 1.º ciclo para beneficiar dos equipamentos de cantina, refeitório, biblioteca escolar, salas de informática e gabinete médico.	149
Bustos	Construção de uma nova Pré em Bustos, com salas de aula, sala de CAF, salas de actividades, recreio coberto agregada à escola do 1.º ciclo para beneficiar dos equipamentos de cantina, refeitório, biblioteca escolar, salas de informática e gabinete médico.	146
Mamarrosa	Construção de uma nova Pré na Mamarrosa, com salas de aula, sala de CAF, salas de actividades, recreio coberto agregada à escola do 1.º ciclo para beneficiar dos equipamentos de cantina, refeitório, biblioteca escolar, salas de informática e gabinete médico.	71
Troviscal	Construção de uma nova Pré no Troviscal, com salas de aula, sala de CAF, salas de actividades, recreio coberto agregada à escola do 1.º ciclo para beneficiar dos equipamentos de cantina, refeitório, biblioteca escolar, salas de informática e gabinete médico.	123
Oiã	Construção de uma nova Pré na zona central nascente, com salas de aula, sala de CAF, salas de actividades, recreio coberto agregada à escola do 1.º ciclo para beneficiar dos equipamentos de cantina, refeitório, biblioteca escolar, salas de informática e gabinete médico. Construção de uma nova Pré na zona poente, com salas de aula, sala de CAF e salas de actividades, recreio coberto agregada à escola do 1.º ciclo para beneficiar dos equipamentos de cantina, refeitório, biblioteca escolar, salas de informática e gabinete médico.	442

Este crescimento da Rede Pública – que se estende no tempo a médio prazo – deve ter em conta a rede particular, a social e a cooperativa, de forma a não criar oferta desmesurada e a não concorrer com a já existente.



A localização dos equipamentos deve obedecer a critérios lógicos vários mas predominantemente aos seguintes:

- Cada freguesia tem de ter oferta de uma pré e uma escola primária pública;
- Localização dos estabelecimentos escolares próxima de infra-estruturas já existentes e que sirvam fins lúdico-pedagógicos;
- Que a maioria da população servida diste o menos possível do equipamento escolar.

10.4 – Dinamização do Ensino Técnico Profissional

Medidas concretas:

- Dinamização anual de CET's – Cursos de especialização Tecnológica, em diversas áreas;
- Dinamização de uma Escola Profissional para leccionar cursos de nível III e IV.

10.5 – Construção de um novo projecto educativo para o concelho

Medidas concretas a implementar:

- Elaboração, Monitorização e Revisão Periódicas da Carta Educativa.

A carta Educativa é um documento que resulta da reflexão que em dado momento se faz sobre a educação no concelho. Sendo a educação um processo, a Carta Educativa tem de acompanhar esse devir sendo por definição um documento periodicamente alterável.

Uma avaliação dinâmica e periódica da Carta Educativa vai permitir corrigir trajetórias de desenvolvimento, por apelo a cenários de desenvolvimento e por confronto com outros documentos estratégicos de matriz local, regional e nacional.

- Criação de um Projecto Educativo para o concelho a coordenar pela Divisão da Educação com conhecimento do Conselho Municipal de Educação.

Vários agentes educativos e da sociedade propõem actividades para as escolas e prés do concelho.



É imprescindível articular esses esforços a fim de que estes sejam indutores de ganhos e não provocadores de destabilização e dispersão.

Este trabalho tem de ser levado a cabo com a colaboração de todos os agentes, coordenado pela Divisão de Educação e com conhecimento do Conselho Municipal de Educação.



11 – Calendarização e Estimativa Orçamental

Freguesia	Medida	Calendarização	Estimativa orçamental
Oliveira do Bairro	Construção de uma nova escola do 1.º ciclo e do ensino pré-escolar em Oliveira do Bairro	2007/2008	1 500.000 €
	Construção de uma nova escola do 1.º ciclo e do ensino pré-escolar em Vila Verde	2007/2008	1 000 000 €
Palhaça	Construção de uma nova escola do 1.º ciclo e do ensino pré-escolar na Palhaça	2008	1 000 000 €
Bustos	Construção requalificação da escola do 1.º ciclo e do ensino pré-escolar em Bustos	2008/2009	1 000 000 €
Mamarrosa	Construção de uma nova escola do 1.º ciclo e do ensino pré-escolar na Mamarrosa	2008/2009	1 000 000 €
Troviscal	Construção de uma nova escola do 1.º ciclo e do ensino pré-escolar no Troviscal	2008/2009	1 000 000 €
Oiã	Construção de uma nova escola do 1.º ciclo e do ensino pré-escolar na zona central nascente da Freguesia	2008/2009	1 000 000 €
	Construção de uma nova escola do 1.º ciclo e do ensino pré-escolar na zona poente da Freguesia	2008/2009	1 000 000 €
	Construção de Pavilhão Desportivo e Piscinas	2008/2009	2 000 000 €



12 – Quadro Resumo das Medidas

Eixo	Medida	Responsáveis	Parceiros
Requalificação e modernização de todo o parque escolar	Realização de obras de revisão geral de telhado, instalação eléctrica, pisos, janelas, escadas, tectos falsos e cobertos em todas as escolas do 1.º ciclo e ensino pré-escolar que não foram intervencionadas no Verão 2006 (Troviscal, Passadouro, Bustos, Quinta Nova, pré Mamarrosa, Palhaça, Albergue, Perrães, Malhapão, Águas Boas)	Município	Ministério da Educação
	Realização de recuperação e pintura de paredes interiores e exteriores	Município	Ministério da Educação
	Recuperação dos espaços exteriores de recreio	Município	Ministério da Educação
	Introdução de toda a cablagem necessária à implementação das novas tecnologias	Município	Ministério da Educação
	Substituição progressiva do equipamento escolar das salas de aula	Município	Ministério da Educação
Reordenamento de todo o parque escolar do 1.º ciclo e e Aumento da Rede pública do Ensino Pré-escolar	Construção de uma nova escola do 1.º ciclo e do ensino pré-escolar em Oliveira do Bairro	Município	Ministério da Educação
	Construção de uma nova escola do 1.º ciclo e do ensino pré-escolar em Vila Verde	Município	Ministério da Educação
	Construção de uma nova escola do 1.º ciclo e do ensino pré-escolar na Palhaça	Município	Ministério da Educação
	Construção/requalificação da escola do 1.º ciclo e do ensino pré-escolar em Bustos	Município	Ministério da Educação
	Construção de uma nova escola do 1.º ciclo e do ensino pré-escolar na Mamarrosa	Município	Ministério da Educação
	Construção de uma nova escola do 1.º ciclo e do ensino pré-escolar no Troviscal	Município	Ministério da Educação
	Construção de uma nova escola do 1.º ciclo e do ensino pré-escolar na zona central nascente da Freguesia de Oiã	Município	Ministério da Educação
	Construção de uma nova escola do 1.º ciclo e do ensino pré-escolar na zona poente da Freguesia de Oiã	Município	Ministério da Educação



Dinamização do Ensino Técnico Profissional	Dinamização anual de CET's - Cursos de especialização Tecnológica, em diversas áreas	Município Universidade de Aveiro	ESTGA ESOB ACIB
	Dinamização de uma Escola Profissional para leccionar cursos de nível III e IV	Município	Ministério da Educação ACIB
Construção de um novo projecto educativo para o concelho	Elaboração, Monitorização e Revisão Periódicas da Carta Educativa	Município	Conselho Municipal de Educação Agentes educativos
	Criação de um Projecto Educativo para o concelho	Município	Conselho Municipal de Educação



13 – Monitorização e Revisão da Carta Educativa

Sendo a Carta Educativa um instrumento de planeamento crucial para desenvolvimento das políticas locais e de apoio à decisão em matéria de política educativa, a sua revisão é obrigatória sempre que a rede do concelho não esteja adequada aos princípios, objectivos técnicos e parâmetros definidos para o reordenamento da rede educativa.

Cabe ao Ministério da Educação, em colaboração com a Câmara Municipal, avaliar a necessidade de revisão da respectiva carta educativa de cinco em cinco anos.

À revisão da Carta Educativa são aplicáveis os procedimentos previstos para a respectiva aprovação (art. 20 do D.L. n.º 7/2003 de 15 de Janeiro).



Anexos

